

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

O CAMINHO PARA A DEMOCRACIA

A crise que está a desagregar o salazarismo, lenta mas implacavelmente, coloca a todos as forças democráticas portuguesas, cada vez com mais agudeza, o problema da construção rápida duma unidade de acção que lhes crie condições para poderem intervir activa e decisivamente no abreviar da solução dessa crise num sentido favorável às liberdades democráticas.

A desunção das forças democráticas portuguesas nestes últimos 6 anos deixou, em parte, as mãos livres ao governo de Salazar para errar o País e o povo para uma política de abdicação nacional e de espantosa agudização das condições de vida das massas laboriosas do País.

Aqueles democratas das direitas, que pensavam obter do governo o direito de existência legal para os seus partidos com o rompimento com a classe operária e com os comunistas, revelaram falta de sentido das realidades políticas e foram vítimas da campanha anti-comunista do governo e dos imperialistas estrangeiros. Esses elementos verificaram, no decorrer destes 6 anos, que a situação dos seus partidos se enfiava consideravelmente mais longe, que se isolaram cada vez mais da grande massa e de parte mais activa na luta do povo português, que tal atitude não é compreendida nem aceite pelo nosso povo. Com o errático desta situação só têm ganho os salazaristas.

O prosseguimento desta situação afira cada vez mais com alguns partidos democráticos para um campo secundário, e outros deles podiam e deviam mobilizar certos sectores muito importantes da população portuguesa. Nós pensamos que não há vantagem alguma para esses partidos em deixarem frente a frente, os fascistas e as forças mais consequentemente democráticas, representadas pela classe operária aliada aos camponeses e intelectuais progressivos e sob a orientação dum único partido político, o Partido Comunista.

Esta situação agravar-se-ia se os dirigentes de alguns partidos democráticos existentes em Portugal a não quizessem ver, se persistissem em alimentar ilusões—ilusões que os divisionistas e agentes descobertos do inimigo proçam criar nas fileiras democráticas, para assim tentarem torpedear a unidade. As comemorações do 5 de Outubro deste ano, portanto, representam em grande parte um trabalho de unidade de acção e porque tiveram por isso mesmo o apoio das massas populares, são um exemplo de força que emprega a todos os partidos democráticos a unidade de acção.

O Partido Comunista Português luta pela união de todas as forças democráticas no-

cionalis porque sabe, através da experiência nacional e internacional, que só a unidade de acção de todas as forças democráticas terá forças bastantes para apressar o derrubamento do fascismo e salvar o País e o nosso povo de terríveis sofrimentos. Estas ideias foram mais uma vez claramente expressadas na VI Reunião Ampliada do seu Comité Central realizada em Agosto deste ano. Ao contrário do que alguns inimigos do Partido Comunista e da unidade proletária, os comunistas portugueses, mais do que ninguém, ansiavam pelo rápido derrubamento do salazarismo, não desejem ver enfiados os outros partidos democráticos nem nada ganham com o errar desta grave situação que tantos sofrimentos e perigos está trazendo ao povo português e ao País.

A reacção movimenta-se!

Perante as primeiras manifestações de larga unidade de acção dos democratas portugueses as forças salazaristas e reac-

onárias mostram-se seriamente preocupadas e começam a movimentar-se por toda a parte e em todas as direcções. As grandes jornadas de unidade que foram a comemoração da revolução de 5 de Outubro e o julgamento de Comissão Central do MND, alarmeram os inimigos das liberdades democráticas, pois eles sabem que a unidade das forças democráticas, por fim ao seu poderio actual.

Por isso os monárquicos fascistas procuram ser os sucessores do regime e trabalham activamente e às claras no sentido de aliar para a sua causa o maior número possível de elementos da direita. Por isso o grande agrário Dr. Rui de Andrade e outros reacçãoários da mesma linha lutam para a formação dum Partido Cristão Democrata, promovendo reuniões na província e abordando pessoas, na esperança que tal partido possa salvar a reacção no caso de Salazar, tal como Peron na Argentina, se não poder aguentar no

(continua no p. 2)

5 DE OUTUBRO DE 1910
JORNADA DE UNIDADE E DE LUTA

Quando na madrugada de 5 de Outubro de 1910 as forças republicanas da Marinha, do Exército e os civis armados derrotaram os últimos núcleos das forças monárquicas, um importante passo foi dado no sentido da democratização da vida do povo português. Graças a unidade então existente nas fileiras republicanas, ao seu entusiasmo e ao apoio que encontraram nas massas populares, foi possível derrubar um regime monárquico podre e em franca decomposição.

A realidade, que dispunha das forças armadas, da magistratura e de todo o aparelho de Estado, foi impotente para vencer e esmagar as forças pouco numerosas e mal armadas, mas aguçadas, dos republicanos. O que tornou possível esta vitória?

Em primeiro lugar a unidade existente nas fileiras republicanas, a sua coesão, a sua união e, no futuro, a sua combatividade. Em segundo lugar, a decomposição progressiva do regime monárquico, atolado em escândalos e na corrupção, impopular e sem perspectivas.

Porque os revolucionários republicanos não souberam conduzir a sua revolução até à realização de determinadas reformas sociais,

porque foram demasiado generosos com os seus inimigos, foi possível às forças da reacção, depois de várias tentativas falhadas, implantar em Maio de 1920 no País novamente um regime anti-popular e anti-democrático.

A magnífica jornada de unidade democrática que foi a comemoração deste ano do aniversário de 5 de Outubro, com o banquete e a sessão no Porto, suscitou e justificou em Lisboa e outros pontos do País, mostramos que as forças democráticas portuguesas seguem novamente pelo caminho da unidade de acção e que com ela estão a adquirir novas forças para dar combate e derrubarem duma vez para sempre o odiado regime fascista.

No Porto, as manifestações tiveram uma importância particular, quer no banquete de centenas de pessoas, quer na sessão do Colégio, cuja sala de 5.000 lugares estava completamente cheia, e em que participaram destacados democratas de todas as tendências, do Porto, Lisboa e outros pontos do País.

De lihave, por exemplo, assistiram-se ao Porto duas centenas de democratas, portadores de uma mensagem de unidade com uma centena de assinaturas. Durante a sessão e o banquete foram recebidos centenas de telefonemas e de mensagens apelando para a Unidade.

Entre as variadas afirmações de Unidade destacamos as do Sr. Dr. José Domingues dos Santos que salientou que queremos derrubar esta forma de governo (o fascismo) e conquistar a Democracia é necessário construir uma organização unida e com um programa em volta do qual devemos lutar.

O Sr. Dr. Oscar Lopes referiu-se aos perigos de guerra e das armas atómicas, ao espírito da Negociação e à defesa das instituições democráticas, ao mesmo tempo que a unidade de todos os portugueses na luta contra as armas atómicas.

O Prof. Dr. Azevedo Gomes, lido proposição de Lisboa, criticou a política fascista de criação de novos monopólios. Era portador de uma saudação assinada por si

de trabalhadores sindicados da maioria dos países do mundo, sem distinção de raça, nacionalidade, opinião política ou fé religiosa. Sob o lema da Unidade, a Federação Sindical Mundial os trabalhadores têm travado uma luta contínua e sem desfalco pelo seus direitos sindicais, pelas suas reivindicações económicas e sociais (como por exemplo: o trabalho igual, salário igual) garante de trabalho para todos; abolição das leis anti-operárias, etc.).

Além disso, os trabalhadores de todos os países capitalistas confrontam com os trabalhadores da União Soviética e dos outros países do campo socialista, beneficiando da sua experiência na luta libertadora das cadeias do capitalismo.

Dada a falta de liberdade sindical, aos trabalhadores portugueses não tem sido permitido confrontar com os seus irmãos de outros países. O F.S.M., em nome dos trabalhadores de Portugal, saudou a federação e comprometeu-se a intensificar a luta para que os trabalhadores portugueses se façam representar no futuro, nesta grande associação internacional dos Trabalhadores.

Derrubando a barreira de ódio e calúnias levantada pelos imperialistas, os trabalhadores manuais e intelectuais do ocidente e do oriente, negros e brancos, religiosos ou ateus, lutam lado a lado na Federação Sindical Mundial por um mundo melhor, livre da guerra e da exploração, provam que apenas os imperialistas tentam impedir a plena fraternização dos trabalhadores e dos povos, apenas eles tentam impedir, mas sem resultado, a marcha da história.

pelos Srs. Almirante Mendes Cabecadas, Eng. Sá Caçador, Dr. José Morgado e outras individualidades da capital.

O presidente da mesa, Sr. Dr. António Luís Gomes, pai do Prof. Rui Luís Gomes, afirmou que a unidade democrática é a única e a verdadeira definição de República e uma República progressiva em que o povo é quem manda. E terminou declarando que apesar dos seus 82 anos está ao serviço da República.

Todas as partes dos discursos em que os oradores se referiam à corrupção e ao descrédito do governo de Salazar e a Unidade foram vibrantemente aplaudidas pela assistência, que entre entusiásticos vivas gritava Unidade! Unidade! Unidade! e vibrava nomes queridos do povo como do Professor Rui Luís Gomes, Engenheira Vergínia Moura, etc.

À saída da sessão, as massas juntaram-se na luta para organizar uma manifestação de apoio aos dirigentes de várias correntes democráticas, particularmente ao Dr. António Luís Gomes, mas foram dispersadas pela polícia.

Estas acções expressam os calorosos desejos de Unidade das massas e dirigentes democratas de todas as tendências e correntes políticas.

Tal como os monárquicos em 1910, o regime salazarista hoje também procura a decomposição, atolado em escândalos, corrupto, impopular e anti-nacional.

Se as forças democráticas se souberem unir, lutar ao povo e ter a audácia dos republicanos de 1910, a vitória dos democratas e a queda dos regimes fascistas e do regime de Salazar e do fascismo será varido para sempre do nosso País.

Cus a unidade verificada este ano nas comemorações da revolução republicana de 5 de Outubro, não se entregaram a cacha, apedrejando o capitão e o posto. A GNR apavorada carregou sobre o povo à espadrejada e dando tiros para o ar. Mais tarde, deu 2 homens que foram espancados brutalmente e alguns baleados em estado de sítio durante alguns dias.

Vendo a firme decisão do povo de se não deixar morrer de fome, demonstrada neste importante luta, as autoridades e os agrários trataram de tomar medidas: começaram a prender os trabalhadores públicos e as herdades, estendo quase todos os trabalhadores empregados.

Isto prova que só através de luta e de Unidade os trabalhadores podem resolver a sua angustiada situação. Este é o caminho que todos devemos seguir para a conquista de uma vida melhor.

AS «ILHAS» DO PORTO E
O PROBLEMA DA HABITAÇÃO!

Pelo facto de algumas centenas de habitantes das célebres «Ilhas» do Porto terem começado a lutar por melhores condições de habitação, o demagogo ministro das Obras Públicas de acordo com as autoridades locais, apressou-se a fazer uma visita a algumas dessas «ilhas», dando a entender que está a estudar o problema e a ser resolvido por seu desdobramento do seu ministério! Este ídolo, como as promessas que fez com vista a resolver o problema, tem por objectivo principal, não resolver o problema das «ilhas» e a opinião pública.

O governo não resolveu este problema, nem o resolverá jamais, porque não está interessado em fazê-lo. For-se assim que o dinheiro roubado aos magros salários dos trabalhadores, que se diz destinado à Previdência, é empregado na construção de barragens para aumentar o lucro dos grandes capitalistas.

Alinda que nas promessas do ministro fossem cumpridas elas não resolvem o problema pois uma população de 80 a 100 mil pessoas não se abriga numas centenas de casas. Se se viver em conta que esta população está a aumentar continuamente e que as poucas casas que vão construindo são

alugadas por preços incompatíveis com os salários existentes, depressa se conclui que o governo não está interessado em resolver o problema.

«Habitantes das «Ilhas» do Porto, não vos deixeis enganar com as falsas promessas do governo e da Câmara Municipal. Não vos deixeis enganar em cada «ilha» para discutir os vossos problemas e formar as vossas comissões.

Que em cada «ilha» o Bairro se organize e se junte e formem as suas comissões para resolver o problema da habitação.

Procural resolver os reparedores e presidentes das Juntas de Freguesia a acompanharem os vossos reclamos.

Na aldeia alentejana de BALEIAO, depois de várias concentrações, juntaram-se na Casa do Povo perto de 200 trabalhadores desempregados expõem

os trabalhadores rurais levantam-se
CONTRA A FOME E O DESEMPREGO NO ALENTEJO

mais uma vez o seu estado insustentável de miséria e de suas famílias. Só se ouvia alaridos e choros no meio do povo, alguns homens choravam, «tanto que não se produzem, diziam eles, para andarmos com fome. Dizem que não têm verbas, os proprietários, dizem que não têm dinheiro, mas há dinheiro para automóveis e para as máquinas que nos tiram o trabalho».

Apesar desta situação desesperada, nem a Casa do Povo, nem a Junta de Freguesia, nem a GNR se importaram com a fome dos trabalhadores que se juntaram e resolveram ir à casa dos proprietários e resolveram a 17 de Agosto, quando isso mesmo à GNR. Quando os homens andavam a caçar apareceu uma força de GNR que os levou para o posto onde se lhes juntaram as famílias, todos num total de cerca de 600 pessoas. O capitão não atendendo às explicações dos trabalhadores mandou li-

rar-lhes a casa e levantou a mão para um deles. Então logo aquela gente começou a gritar que não entregariam a casa, apedrejando o capitão e o posto. A GNR apavorada carregou sobre o povo à espadrejada e dando tiros para o ar. Mais tarde, deu 2 homens que foram espancados brutalmente e alguns baleados em estado de sítio durante alguns dias.

Vendo a firme decisão do povo de se não deixar morrer de fome, demonstrada neste importante luta, as autoridades e os agrários trataram de tomar medidas: começaram a prender os trabalhadores públicos e as herdades, estendo quase todos os trabalhadores empregados.

Isto prova que só através de luta e de Unidade os trabalhadores podem resolver a sua angustiada situação. Este é o caminho que todos devemos seguir para a conquista de uma vida melhor.

DEMOCRATAS! REPUBLICANOS!

Aproveitando a experiência das recentes comemorações de 5 de Outubro, fortalecendo e alargando a unidade de todas as forças democráticas portu-

gas, fazemos da comemoração de data da Revolução Republicana de 31 de Janeiro de 1891 uma grande jornada de unidade e de fé na causa da Democracia!

Organizemo-nos em todas as localidades sessões públicas, romagens os irmãos dos precursores da República, palestras nas colectividades, desfile das bandas locais e muitas outras formas, comemorando a data revolucionária de 31 de Janeiro!

Fazemos do próximo 31 de Janeiro uma grande jornada de luta pela Democracia e pela Independência Nacional!

LIBERDADE PARA O CAMPO DE ABAXO O CAMPO DE ANGOLA !

A burla da assistência hospitalar!

Noticiamos os jornais de 1.º deste mês a entrada em vigor de um novo decreto que obriga os doentes pobres ou indigentes de Lisboa a Portão a fazerem-se acompanhar de uma guia da Câmara Municipal sempre que necessitem de tratamento no internamento nos Hospitais Civis. Esta medida já estava em vigor no resto do País. Os doentes ou parentes dos doentes que tenham alguma coisa de seu, por muito pouco que seja, têm de pagar a assistência hospitalar.

Isso tem por objectivo, por um lado, pôr cada vez mais dificuldades ao tratamento e internamento dos doentes pobres e por outro lado, obrigar as Câmaras Municipais a pagar parte das despesas feitas com eles nos Hospitais Civis. Este e outros imposições do governo sobrecarregam de tal modo as Câmaras Municipais que elas não podem atender às necessidades das populações tais como estradas, esgotos, abastecimento de água, etc. Por outro lado a maior parte dos doentes pobres de Lisboa, Porto e do resto do País, na sua maioria pertencentes às classes trabalhadoras, ficam em situação mais precária que as Câmaras põem toda a espécie de dificuldades à passagem de guias para assim reduzir as suas despesas. É assim, dificultando cada vez mais a assistência hospitalar ao nosso povo, que o governo salazarista procura resolver o problema da falta de camas, de pessoal médico e de enfermagem, e de material hospitalar nos Hospitais Civis, pois que o dinheiro roubado ao País todo é pouco para o governo de Salazar desbaratar em material de guerra e em manobras militares.

A classe corticeira continua a lutar por um novo contrato colectivo para a classe, assinalando novas vitórias na sua luta por melhores condições de trabalho e de remuneração para as empresas. A conquista de melhores salários em cada empresa e um passo decisivo para a conquista de um novo contrato colectivo para toda a classe.

Notícias do Montijo

Como em determinada fábrica deste concelho os escolheiros estiveram dispostos a pedir aumento de salário, os operários da sua fábrica e de outras fábricas foram ter com elas e todos em conjunto discutiram a melhor orientação a seguir.

Nesta mesma empresa os broqueiros operários fizeram uma exposição pedindo aumento de salários, para a qual receberam apoio de 100 assinaturas. Depois houve uma reunião na qual se tomou o acordo de, os operários operários, onde decidiram entregar a exposição no dia seguinte ao patronato.

Noutra fábrica também fizeram uma ex-

CRESCEM AS DOENÇAS INFECCIOSAS e a mortandade nos animais

Por falta de medidas sanitárias tendentes a combaterem as doenças nos animais domésticos, surgem através de todo o País numerosas epidemias. Os bois, os porcos, as ovelhas e as aves de capoeira têm morrido este ano aos milhares e o governo não toma qualquer medidas preventivas, como sejam o fornecimento de soros e vacinas, criação de brigadas de veterinários para combater estas doenças, etc. Estas doenças estão causando grandes prejuízos e económicas ao País e à economia nacional. Por outro lado, quando os animais morrem aproveitam os animais mortos das doenças e vendem a sua carne para as grandes centrais, como os jornais diários têm noticiado.

Porque se diz isto? Porque os serviços de veterinários, a cargo das Câmaras Municipais, não têm meios nem dotação para combater as epidemias e o Estado não tem serviços capa-

zados para combater as doenças das classes patronais e dirigentes levantando-se os trabalhadores portugueses manuais e intelectuais, iminentes na defesa comum do seu pão e dos seus direitos de classe.

Contra a exploração e os castigos!

Os operários de uma empresa de ferros forjados, perto de Oeiras, fizeram uma greve de 3 dias pelo pagamento de 2 dias feridos que o patrão queria roubar. Saíram violentos e ainda conseguiram que lhes fossem pagos os dias que estiveram em greve. Numa fábrica vizinha da Marinha Grande as empacotadoras foram avisadas de que passariam a fazer serão sem aumento de salário. As operárias disseram que se não fossem os seus aumentados. Pela sua firme atitude conseguiram o aumento.

A Comissão Sindical dos estivadores do porto de Lisboa, foi para a Assembleia do Ministério das Corporações para protestar contra os castigos e contra a publicação da entidade na Caza do Conto. Reclamam também o reconhecimento da entidade sindical desta por lá disse em 1961.

Os mineiros de uma empresa do norte salaram vitória da luta que travaram pelo pagamento de 2 dias feridos e de 2 dias prestadas contas saladas do pagamento das compras que fazem na cantina.

Numa fábrica de lençóis da região de Covilhã os operários e operárias que estavam a fazer greve exigiram que lhes fossem pagos os 50% da lei pelas horas extraordinárias. O patrão teve de ceder, mas enganou os operários dizendo que a lei só obriga a pagar 20%. O pessoal deve prosseguir na luta pelos 50%.

Noutro lado dos lençóis da mesma região, foi castigado um operário numa época por ter deixado um defeito numa peça,

cujos trabalhos é violento e perigoso foram ao Sindicato reclamar segurança no seu trabalho para que se evitem mais desastres no futuro.

Noutra fábrica deste concelho os broqueiros conduziram uma luta junto da gerência e do sindicato pela concessão de férias a que tinham direito, acabando por vencer.

Em consequência da luta, em alguns fábricas as foram aumentadas as escolheiras em 500 e os escolheiros e os broqueiros em 2500 com promessas de maior aumento para estes.

A luta em Almada e no Seixal

Em determinada empresa de Almada os operários fizeram uma exposição pedindo aumento de salários, para a qual receberam apoio de 100 assinaturas. Depois houve uma reunião na qual se tomou o acordo de, os operários operários, onde decidiram entregar a exposição no dia seguinte ao patronato.

Noutra fábrica também fizeram uma ex-

posições de sanidade pecuária. Por isso a peste porcina, a febre aftosa, as febres de Malta e a peste das gatinhas provocam a mortandade em muitos dos animais domésticos, arruinando assim os pequenos agricultores e fazendo diminuir ainda mais o rendimento nacional, ao mesmo tempo que põem em perigo a saúde pública. Para a ruína económica dos milhares de camponeses, o governo limita-se a proibir certas feiras de gado, o que não é remédio e maior ruína económica para os camponeses.

O governo de Salazar, que tem centenas de milhares de contos para gastar criminosamente em manobras militares no País e em preparações de guerra na Índia, não dá importância para os milhares de milhares para combater os doentes dos animais, isto porque o governo de Salazar se preocupa apenas com os seus interesses pessoais. É mais um aspecto da sua política de traição nacional.

MAIS LUTAS DA CLASSE OPERÁRIA

Os seus companheiros de secção foram ter com o mestre avisando-o de que se voltariam a pagar no trabalho quando o castigo fosse levantado e que de futuro não admitiriam mais castigos nem multas nos seus salários. O patrão ante a unidade e firmeza de todos acabou por levantar o castigo ao operário.

Numa secção de uma empresa da Margem Sul do Tejo onde os operários trabalham de dois turnos, um de dia e outro de noite, era costume pagarem mais 50% ao turno da noite. Recientemente o patrão avisou que passaria a pagar ao 20%, tendo o engenheiro respondido às reclamações feitas pelos operários que ali já tinha havido engano na interpretação da lei. Apesar do aviso do patronato, nem mesmo os 20% foram pagos, o que levou os operários a fazer constantes reclamações, dizendo que se lhes não passassem horas extraordinárias deturpadas de trabalhar de noite. O engenheiro fez promessas de tratar do caso junto da gerência, estabelecendo assim a comissão de luta.

Noutro sítio da mesma empresa, as operárias verificando que o salário que lhes queriam pagar não correspondia ao trabalho realizado, fizeram uma greve para obterem o dinheiro lá lhes pagaram tudo o que era devido.

Por boas condições nos locais de trabalho

Como este ano a CUF não conseguiu encontrar pessoal que quisesse trabalhar na secção de adubos por ser um trabalho muito pesado e mal pago, foi contratar camponeses do Alentejo com salário, cama e comida. Ao chegarem, os trabalhadores foram metidos num barracão onde apenas havia para cada homem um colchão e as camponesas juntaram-se a formar a primeira comissão sindical. Os trabalhadores não se deixaram enganar pelo patrão e logo começaram a lutar pelo aumento de salários.

A luta no Sul e em Lisboa

Continua a luta dos operários do Fritz (Faro) contra o emprego das novas máquinas para a substituição do trabalho de homens. Os apoios por companheiros de outras fábricas, os operários desta empresa têm feito contrações no Sindicato e uma comissão dedicada ao estudo do problema. O Sindicato do INI. Em consequência desta movimentação foi alcançada uma primeira vitória: foi proibido o trabalho das máquinas nas horas extraordinárias.

Pequenos industriais de Silves reuniram-se no Grémio e decidiram fazer uma exposição ao Ministério sobre a sua difícil situação, derivada da falta de meios para obter permissão de cozer cortiça e pedindo que lhes seja concedida autorização para o fazer.

Um numeroso grupo de operários de três empresas corticeiras da região entregou à direcção do Sindicato um caderno reivindicativo pedindo aumento de salários, novo horário de trabalho, garantia dos 8 dias de trabalho, etc.

O aparecimento do primeiro número do jornal «O Corticeiro» deu lugar a manifestações de entusiasmo simples não só entre a classe corticeira mas também entre a restante população e os pequenos industriais. A classe corticeira aprovou a orientação do jornal e decidiu apoiar a publicação do jornal que a sua publicação continua, pois que «O Corticeiro» veio dar um grande impulso e uma mais segura orientação à luta da classe, que prossegue cada vez mais activa.

O «Avante!» e «saída «O Corticeiro» e deseja-lhe longa vida.

Corticeiros! Continuai a formar Comissões de Luta e prosseguir a luta pela luta por um novo contrato colectivo de trabalho.

hora. A gerência foi obrigada a pôr-lhes nome numa das secções da fábrica. Entretanto os alentejanos são infamemente explorados, sendo-lhes fornecida má comida e obrigando-os a trabalhar em condições muito más que eles protestam constantemente. Os operários da CUF e a população do Bairro estão indignados com a exploração de que a fôrma é explorada e solidarizam-se com a sua firme atitude.

Numa empresa da Fôvea de Santa Iria (Ribatejo) onde há uma única fonte de água potável, os operários não tinham um aviso intencional de os operários a comprar bilhas e a levá-las com água para as suas secções para evitar que perdessem tempo ao ir à fonte a espantar as veias. Os operários não ligaram ao aviso e decidiram exigir água canalizada em todas as secções.

Também noutra empresa da Fôvea de Santa Iria há falta de água para os operários se lavarem. A pouca que aparece e acareta em bidões vazios da gasolina e depois desajuda numa vassoura de forma que fica toda suja de terra e óleo. O pessoal reclamou junto do encarregado cuja limpa em abundância.

Os trabalhadores do Estado, no Porto, os trabalhadores exigiram que fosse contratado um homem para tratar do aquecimento da comida do pessoal. Conseguiram isso e ainda os homens foram pagos a mais de 20% de pensão com que tinham sido castigados por fazerem a sua justa reivindicação.

Numas minas alentejanas os mineiros reclamaram condições de trabalho e conseguiram que fossem colocadas mais bombas de ventilação.

Por aumento de salário

Na Carris de Lisboa foram recolhidas 3130 assinaturas para uma exposição sobre aumento de salários e eleições no Conselho de Administração desta empresa. O pedido foi recusado a entregar ao Ministro das Corporações e à Direcção da Carris. Por sua vez o Ministro recusou-se a receber a exposição a não ser por intermédio da Comissão Administrativa. Com este jogo do empurra procuram ir adiando a resolução do problema, mas os pessoal continua a movimentar-se para ver satisfeitas as suas reivindicações. Numa empresa metalúrgica do Porto os jornais de 1.º deste mês noticiaram que a gerência salaria igual para trabalho igual. A luta continua.

No regime de Aveiro os empregados de católicas e de outras fábricas por aumento de ordenado e têm conseguido mais vitórias.

Também numa fábrica de cerâmica da mesma região continua a luta por aumento de salários, tendo sido aumentadas mais algumas secções.

A luta dos trabalhadores intelectuais

Dez médicos de um hospital do Porto que não tinham um contrato de trabalho para não assinarem o ponto, apesar de prestarem serviço com regularidade nas enfermarias. Tal medida provocou a justa indignação dos médicos que se reuniram para contestar.

Também os arquitectos do Porto se reuniram para protestarem contra as condições em que foi feito um concurso da Câmara Municipal para a construção de um edifício. A Municipal prometeu que de futuro consultaria o Sindicato dos Arquitectos antes dos concursos.

A unidade e a firmeza na luta dos trabalhadores portugueses, tanto manuais como intelectuais, é a condição essencial para a formação de um bloco monárquico. A unidade é a base para a luta pela exploração, o desemprego e o terror fascistas no nosso País.

RÁDIO PIRINICA

A Rádio Pirinica, dirigida pelo heróico Partido Comunista de Espanha, transmite todos os dias noticiário das 17 horas em diante, em ondas de 39, 39 e 43 metros.

MAIS LUTAS VITORIOSAS

OS CAMPORES SALENTEJANOS!

Aproveitando-se miseravelmente da situação de fome dos trabalhadores rurais alentejanos os agrários e empreiteiros procuram explorar ao máximo o seu trabalho, mas os valentes camponeses não se deixam explorar.

Para o arranjo de uma estrada do DISTRITO DE BEJA, os camponeses não se deixaram enganar pelos camponeses, obrigando os a trabalhar de sol a sol por uma jornada miserável. Um dia ao chegar às 5 horas, todos abandonaram o trabalho e foram para casa. Os camponeses que lhes pagavam 2000 de jorna, indo-se, em seguida, todos embora.

Numa aldeia do DISTRITO DE BEJA, um agrário quis obrigar os trabalhadores que andavam a debulhar a fazer a pagar no trabalho ao nascer do sol, quando é costume chegar à colheita com uma hora de sol, e além disso que carregassem a fava para a eira. Parte das camponeses não aceitou esta exploração e abandonou o trabalho. Noutra aldeia do MESMO DISTRITO um

agríola baixou a jorna de 30500 para 25500 e todo o pessoal abandonou o trabalho.

Não mesmo aldeia os camponeses que andavam a trabalhar nas estradas recusaram-se a trabalhar pela baixa jorna de 18500. Em várias aldeias dos CONCELHOS DE BEJA, CAMARÁ, O-NOVO, ESTREMOZ, etc., os trabalhadores têm feito concentrações junto das Casas do Povo, Câmaras, Juntas e demais autoridades locais para conseguirem melhores condições para os trabalhadores rurais desempregados.

Trabalhadores agrícolas do Alentejo! Apenas com a vossa luta em conjunto com as autoridades locais e o governo a tomar providências para resolver a vossa insustentável situação de desemprego e fome. Não deixai sempre os vossos braços para o trabalho, mas sempre unidos até vos verdesse o trabalho ou pão.

AVANTE FERROVIÁRIOS!

Na C.P. trava grande indignação e descontentamento contra o novo contrato colectivo de trabalho que constitui uma verdadeira burla feita à classe operária e ao Estado. O novo contrato colectivo de trabalho é um tratado importante centros ferroviários já estão constituídas Comissões de Unidade para unificar e dirigir a luta por um novo contrato colectivo que resolva efectivamente os problemas dos ferroviários.

Ferrovários, ante na vossa justa luta contra o contrato-burla! Continuai a baixar a produção. Que fazer? «era» seja um aviso ao patronato de que estais dispostos a lutar energeticamente pelos vossos direitos! Formai comissões em todas as grandes oficinas e centros ferroviários!

LUTEMOS CONTRA OS RITMOS INFERNIAIS DE TRABALHO «CAMPANHA DA PRODUTIVIDADE» QUE PROVOCA O DESEMPREGO E ARRUINA A SAÚDE DOS OPERÁRIOS!

POR RELAÇÕES COMERCIAIS com todos os países!

O SIGNIFICADO DO ESTATUTO DO TRABALHO NACIONAL

A luta pelo estabelecimento de relações comerciais com a União Soviética, a China Popular, a Índia, o Vietnã, a Polónia está cada vez mais na ordem do dia. A luta dos povos e as necessidades da economia nacional, bem levados países como a Inglaterra, a França, Itália, Canadá e muitos outros a enveredar pelo caminho das relações comerciais com os países do campo democrático, apesar das ameaças de castigos dos Estados Unidos. Salazar confiel lacio deses círculos, tem resistido a seguir este caminho. Só a força das lutas das massas trabalhadoras, dos lavadores, industriais e comerciantes interessados na exportação, apoiados por todos os patriotas que lutam pela defesa da nossa economia e das riquezas nacionais podem forçar o fascismo a ceder neste ponto.

A URSS e as Democracias Populares estão prontas a comercial com todos os países, em condições mutuamente vantajosas, ao contrário do que sucede nas relações comerciais entre os países capitalistas em que o mais poderoso leva sempre a parte de leão. Os mercados do campo democrático, com os seus 100 milhões de pessoas, são tão amplos, que absorvem facilmente uma boa parte dos excedentes dos outros países, desde que sejam acceitos os preços de mercado e a exportação. Um exemplo bem frizante: Em Setembro deste ano foi assinado um acordo comercial entre a URSS e a Islândia. A URSS exporta para a Islândia derivados de petróleo, cimento, metais ferrosos, automóveis e outras mercadorias. A Islândia venderá à URSS conservas de peixes, laticínios, produtos de madeira, e outros produtos de exportação. Outro exemplo: Quando em 1953 os estaleiros navais franceses lutavam com falta de encomendas os seus empresários tinham ameaçado paralisar o trabalho, se não assinado um acordo comercial entre a França e a URSS, pelo qual esta encomendou à França 6 cargueiros de 5.000 toneladas cada, com possibilidade de novo encomenda de mais 10. Estas encomendas não são a crédito, como fazem os outros países, mas pagas à medida que a construção do barco vai avançando!

Estes Exemplos chegam para mostrar as possibilidades que há para colocar os nossos vinhos, cortices, produtos de madeira, e outros produtos coloniais e outros produtos de exportação recusados pelos Estados Unidos

e os outros países capitalistas. Em troca, os países democráticos poderiam fornecer-nos em boas condições de qualidade, a preço equitativo, equipamentos industriais, trigo, matérias primas, petróleo, etc. O que representaria? Representaria trabalho para os camponeses, negócios para a indústria, a agricultura e o comércio exportador, não apenas para toda a economia, e libertação do domínio dos monopolistas estrangeiros sobre a nossa economia e comércio.

Organizemo-nos a lutar por relações comerciais com todos os países, por meio de comissões que reúnam todas as pessoas interessadas e estas comissões devem exigir do governo, da Assembleia Nacional, das Associações Comerciais e Industriais Portuguesas, etc. relações com todos os países e procurar impedir por todos os meios a política fascista de discriminação comercial.

Com vistas a quebrar a combatividade das massas e fazer face ao descontentamento que lavra entre as camadas laboriosas de todo o País, resolveu o governo, através do Ministério das Corporações, comemorar este ano duma maneira mais destacada a promulgação do estatuto de Trabalho Nacional.

Esta data marca para os trabalhadores portugueses o fim da liberdade de reunião, associação, greve das regras que há de tantos sacrifícios tinham conquistado antes. Foi a partir desta data que os trabalhadores não mais poderiam livremente recorrer à greve para defender os seus direitos, criar os seus sindicatos e associações de classe e escolher para elas os seus dirigentes.

Foi este acontecimento, ou seja o encerramento dos sindicatos livres, que levou os

trabalhadores de numerosas terras do país a desencadear a luta do 18 de Janeiro de 1954. Luta esta que nasceu localmente na Marinha Grande, tomou aspectos de luta de massas contra a fascistização dos sindicatos e não estamos portanto, perante uma data festiva para a classe trabalhadora mas perante uma data que deve reforçar a sua combatividade pela conquista dos seus sagrados direitos por melhores condições de vida.

No discurso que pronunciou, fez o ministro promessas de ir melhorar as condições de vida dos trabalhadores, porém, jamais em tais condições por melhores condições de vida. O ministro não se esqueceu no discurso de que os trabalhadores reforçam a sua unidade de acção, fazendo dos seus sindicatos e associações de classe os centros da discussão dos seus problemas, através para a grande massa dos trabalhadores, levando as direções, que tenham sido eleitas por si ou não, a secundar os seus pedidos de salários mais elevados, a lutar contra a campanha da produtividade, contra os despedimentos e pelos 6 dias de trabalho.

O ministro não se esqueceu no seu discurso de fazer ameaças aos trabalhadores que não estejam dispostos a deixar-se matar pela fome, mas nem as falsas promessas de governo, nem as ameaças desbaratadas dos trabalhadores do caminho da luta, o único justo que desde há muito o seu Partido, o Partido Comunista, defende.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

Trabalhadores portugueses! Intensificai a vossa luta por melhores salários e condições de trabalho.

O FUNDO DE SOCORRO SOCIAL-MAIS UMA BURLA

Segundo nos informa o "Socorro Social" de 28/9/54 o Fundo do Socorro social teve em 1954 a realização de 40 contos e foram aplicados quase completamente na prevenção e na repressão da mendicância. Como contribuintes, temos o direito de perguntar donde veio este dinheiro e como foi ele administrado?

Os salarizantes esclareceram-nos: 21.400 contos vieram das taxas sobre calças dos fazedores e bilhetes de espaços, e apenas 2.500 contos vieram de taxas sobre casinos, boléiques de luxo, bebidas espirituosas, cães de luxo, etc. Quer isto dizer que a massa da população contribuiu para o Socorro Social com 10%, e os ricos contribuíram com 90%, apenas a décima parte! Pelos vistos, os salarizantes já se esqueceram dos recursos em que prometiam que os ricos têm que contribuir para o Socorro Social.

De agora perguntamos: como foi gasto este dinheiro? «Em subsídios para a repressão e prevenção da mendicância» dizem-nos. Devem referir-se com certeza aos subsídios para a Polícia meter nas cadeias e em albergues durante dois dias todos os mendigos de Lisboa, cada vez que nos visitam

estrangeiros, para não dar mau aspecto à cidade». Foi que a verdade é que a mendicância não tem sido reduzida, mas sim, como resultado da vida de miséria que arresta o nosso povo, e agora até as câmaras municipais vão agravar as contribuições com uma «por termo à mendicância».

Onde estão os benefícios do Socorro Social? Ninguém os conhece, a não ser, é claro, os que arrecadam os subsídios. Gostámos como a que destruiu os campos de Vidago e em que 150 famílias tudo perderam, catástrofe como a naufrágio na barra de Aveiro que deixou 20 orfãos na miséria, essas não recebem o auxílio do Socorro Social! Onde estão as pensões na velhice, os subsídios de despesa para os doentes, os com o derubamento de Salazar e de seu governo de burões poderá estabelecer-se no nosso País um verdadeiro Seguro Social A CARGO DO ESTADO E DOS PA-
TROES que auxilie os trabalhadores em caso de reforma, doença, invalidez e desemprego, Lulamos pela realização deste plano.

Programa do Partido Comunista, desmascarando as burlas do salarizante!

OS MONÓPOLIOS DA ELECTRICIDADE CONTRA O POVO

Protegidas e auxiliadas pelo governo de Salazar, as companhias monopolistas da electricidade fazem no nosso País o que muito bem querem, sem que ninguém se atreve a lhr-lhes à mão, pois que muitos dos seus directores são ex-ministros de Salazar e fascistas graduados.

Assim é que as companhias monopolistas revelam completo desprezo pelos interesses das consumiduras, interrompem o fornecimento da corrente, deixando vilas e cidades às escuras durante horas e noites intermináveis. A demagogia salarizante apregoa electricidade barata, porém a realidade apresenta bem outras as tarifas de venda da electricidade são, no nosso País, das mais caras do mundo! Grande parte dos consumidores não pode pagar o valor da electricidade e, mais! Centros há, como o Poito, Vila Nova de Gaia e outros, onde as tarifas foram aumentadas recentemente!

Tudo isto para que?

Para que os lucros confabulados dessas empresas monopolistas subam de ano para

ano, duma forma escandalosa. Melhor do que largos comentários, a leitura do quadro que se segue dará uma ideia do negócio da electricidade no nosso País, no curto espaço dos últimos 3 anos (contos de reis):

Empresas: Lucros em 1951 Lucros em 1954

Comp. Reun. Gas. e Ele.Lisboa	29.139	...	52.774
Hidro-Ele. do Alto Alentejo	15.543	...	24.895
Hidro-Ele. do Cávado	11.942	...	22.620
Hidro-Ele. do Zêzere	21.402	...	39.402
Hidro-Ele. Serra da Estrela	10.581	(1950)	12.857
CHENHO	17.968	...	21.733
Comp. Nacional de Electricidade	8.483	...	22.027
Comp. Ele. do Porto	20.950	...	25.508
Comp. Ele. das Beiras	11.700	...	11.600
Total dos lucros das 9 empresas	146.710	...	261.962

Porcentagem de aumento em 3 anos: 78,4 por cento!

Esta mare de altos lucros, que duplicaram e triplicaram no curto espaço de 3 e 4 anos, fez-se à custa dos interesses do povo português, ainda com o agravante de mais de 50 por cento desses lucros írem para os bolsos de dois poderosos trusts estrangeiros: a SCINPA e Electricidade de Paris.

A política do Estado Novo a favor dos monopolistas é, como tantas vezes se tem afirmado nas colunas do «Avante!», contra os interesses do povo e da Nação!

DEFENDAMOS A VIDA DE AMÉRICO DE SOUSA!

Um destacado filho da classe operária portuguesa, um grande peirista e democrata acaba de cair nas garras sangrentas da PIDE.

AMÉRICO DE SOUSA, antigo militante das Juventudes Comunistas, filiado no Partido Comunista desde 1935 e que esteve preso e deportado no Campo do Concelho do Tâmega, foi preso em 1954 por se novamente preso. Acidentalmente procurado pelos esbirros salarizantes durante 9 anos seguidos de luta na clandestinidade, AMÉRICO de SOUSA militante do Partido Comu-

nista Português encontra-se de novo nas memórias salarizantes. A SUA VIDA CORRE SÉRIOS PERIGOS!

Defendamos a vida desta destacado defensor dos interesses do povo português, enviando às autoridades protestos contra a repressão incommunicável a que está submetido, contra os maus tratos a que está a ser vítima por parte dos facinorosos da PIDE e para que seja restituído à Liberdade!

Defendamos a vida de Américo de Sousa!

"GRANDEZA" que esconde MISÉRIAS

A camarinha salarizante tem transportado para os seus nobres e nobres e modos de vida da grande burguesia monopolista e feudal, depravada nos seus gastos e costumes.

Indiferentes aos sofrimentos e misérias da grande maioria do povo português, a camarinha salarizante esbanja os dinheiros da Nação em festas de grande aparato e em exhibições de luxo e depravação.

Para enviar uma embaixada ao Vaticano, quando das festas do centenário de S. João de Brito, o governo gastou 100.000 contos; com as festas do encerramento do Ano Santo em Fátima gastou 5.350 contos; com a exposição de Arte Missionária de Lisboa 1.000 contos; com a viagem do presidente da República a África 5.500 contos; da viagem do ministro do Ultramar às Colónias custou 1.000 contos; a visita de Cale Filho custou ao País alguns milhares de contos e agora, so uma exposição de objectos de arte em Londres, quando da visita de Craveiro Lopes à Inglaterra, custará ao nosso país 800 contos!

Onde as «jantadas», réctas, passeatas, etc. aos nobres e nobres da grande burguesia, quando da visita de Craveiro Lopes à Inglaterra, custará ao nosso país 800 contos!

Desde as «jantadas», réctas, passeatas, etc. aos nobres e nobres da grande burguesia, quando da visita de Craveiro Lopes à Inglaterra, custará ao nosso país 800 contos!

Portem não tem longe o dia em que em Portugal, tal como na Alemanha, na Itália, na China, na Hungria, na Polónia, Roménia, Argentina e em muitos outros países, o povo pedirá contas aos esbanjadores dos dinheiros da Nação.

A AVENIDA e o Metropolitano

Certa imprensa diária tem-se feito eco da indignação do povo de Lisboa contra o plano de nutimento da Avenida da Liberdade, para servir os interesses da empresa do Metropolitano, etc.

Pertencem, como a maioria das pessoas, que o Metropolitano é preciso, mas que a Avenida da Liberdade deve ser respeitada. O que a imprensa diária tem feito eco da indignação do povo de Lisboa contra o plano de nutimento da Avenida da Liberdade, para servir os interesses da empresa do Metropolitano, etc.

O presidente da Câmara mostra-se muito preocupado com os problemas de trânsito na Avenida, mas não se esqueceu do povo do Carris de Ferro continue a embarcar as artérias do maior movimento com as linhas dos «velocítes» e não as faz substituir por «velocítes», como se fez em todas as grandes cidades estrangeiras. Isto, naturalmente, a ferir os interesses dos tubarões ingleses da Carris.

Para quem não é menos possível com a instalação das linhas do Metropolitano o governo e a Câmara de Lisboa estão dispostos a sacrificar-lhe aspectos da cidade e os interesses dos cidadãos.

A protecção descarada aos monopolistas é a verdadeira cara da governação salarizante. Que todo o povo de Lisboa saiba que este crime é da «matrilha salarizante»!

Leia e dê a ler o "AVANTE!"



DIÁRIO PARA PORTUGAL E COLÓNIAS, DAS 21 AS 23 HORAS, EM ONDAS CURTAS DE 25, 31 E 41 METROS.
PARA O BRASIL — DAS 23 AS 24 H. EM ONDAS CURTAS DE 31 E 41 METROS.

CONTRA O ISOLAMENTO DOS PRESOS POLITICOS!

Com o fim de condenar os mais destacados luteradores anti-salarizantes ao aniquilante regime penitenciário do isolamento, o governo salarizante obedecendo a sugestões da odiosa PIDE, resolveu mender construir celas estreitas e sem luz, para encerrar os presos políticos que encontram nos fornos de Caxias e de Peniche.

Nas cascas-matos do Forte de Caxias, debaixo de terra, em entros sem ar e sem luz, menderão os presos políticos a construir celas estreitas, onde pretendem empurrar os melhores filhos e filhas do povo português. Numa dessas celas húmidas foi encerrado durante mais de um mês o peirista Jaime Serra.

Nuvelha fortaleza de Peniche o governo mandou construir grande número de celas

num velha casarão, para aí enclausurar os presos políticos e os submeter a um regime de completo isolamento durante anos seguidos de tortura permanente, tal como está submetido contra os maus tratos a que está a ser vítima por parte dos facinorosos da PIDE e para que seja restituído à Liberdade!

Que todas as pessoas de coragem, todos os democratas e patriotas portugueses protestem junto das autoridades fascistas contra mais este crime das feras salarizantes!